

# MANIFESTAÇÕES DE RUA MARCAM PRIMEIROS 50 DIAS DA

# GREVE



Manifestação dos servidores em Jataí



Manifestação da categoria na Cidade de Goiás



Manifestação conjunta dos SPFs em Goiânia



Servidores da UFG realizam protesto em Brasília

**Mito do Descontrole e o Orçamento Público - Pág.2**

**Manifestação dos SPFs em Brasília Págs. 4 e 5**

**Manifestação em Jataí Pág.3**

**Manifestação na Cidade de Goiás Pág. 6**

**Passeata e Ocupação dos SPFs em Goiânia - Pág. 7**

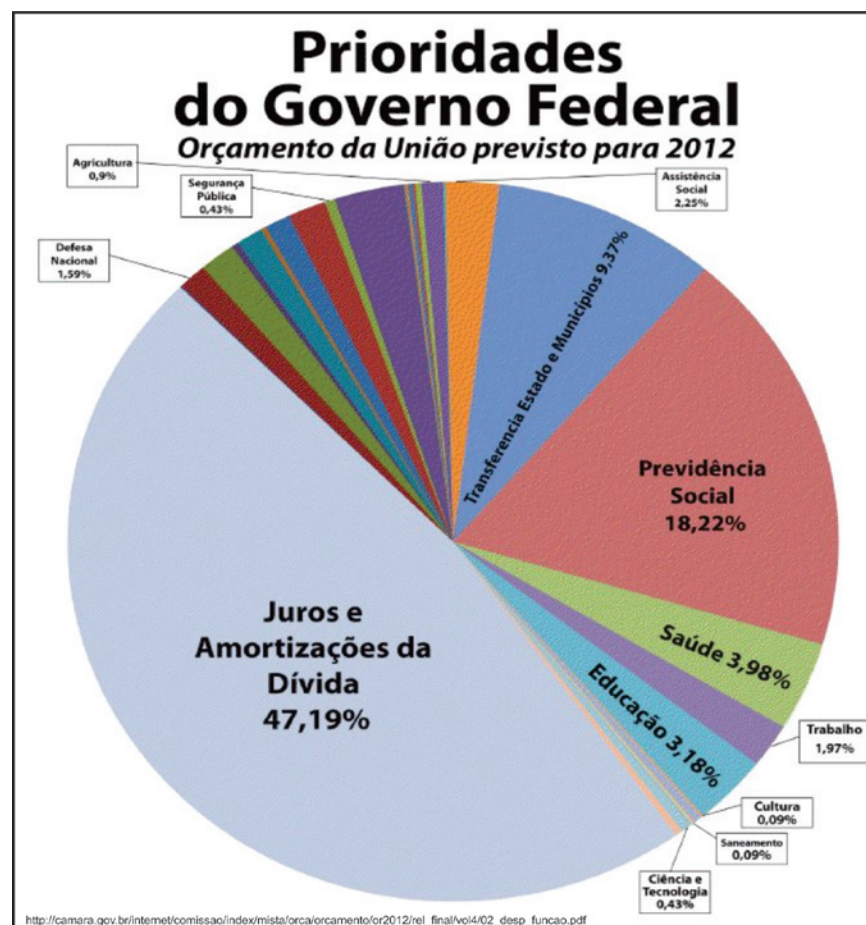
**A Direção do Sint-Ifesgo comunica que a partir de terça-feira, 31 de julho, a sede social do sindicato estará fechada para reforma. A previsão é de que os trabalhos durem 3 meses, o objetivo é proporcionar mais conforto e segurança aos usuários do clube. Contamos com a compreensão de todos.**

# Mito do Descontrole e o Orçamento Público

*Estudo realizado pelo Sindireceita mostra que os gastos com os servidores públicos nos últimos dez anos ficaram bem abaixo do limite fixado pela lei.*

O Sindicato Nacional dos Analistas-Tributários da Receita Federal do Brasil (Sindireceita) realizou um estudo chamado: O Mito do Descontrole, que derruba o argumento usado pelo governo ao não dar aumento aos servidores públicos. A presidente da república Dilma Rousseff afirma que em virtude da política adotada nos últimos anos no Brasil fizeram com que atualmente houvesse a necessidade de cortar gastos com servidores. Política essa que é apontada como descontrolada, entretanto, o estudo mostra que nos últimos 10 anos a porcentagem com gastos de trabalhadores ficou abaixo do limite da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF)

No relatório do Sindireceita eles analisam várias tabelas que demonstram a evolução dos gastos com o serviço público desde o governo de Fernando Henrique Cardoso até o governo de Luís Inácio Lula da Silva. O estudo chega à conclusão de que o governo deveria investir numa política de gestão de recursos humanos de forma efetiva. Dessa forma seria possível selecionar regularmente, promover e remunerar a categoria dos



servidores públicos. A atual política adotada pelo governo de não revisar anualmente o vencimento dos trabalhadores vai contra a constituição e só prova a desorganização da administração pública.

O Sindireceita utilizou os números do Produto Interno Bruto (PIB) e a Receita Corrente Líquida (RCL), esses dados medem a diferença entre a arrecadação da União, a soma das transferências para estados e municípios, a contribuição do PIS/PASEP e dos benefícios previdenciários. A análise demonstrou que a média da RCL comprometida com gastos de pessoal ficou em 34,73%, valor bem abaixo do limite fixado pela LRF com

despesa da União, que é de 50%.

Este estudo demonstra que adjetivações como "inchaço da máquina pública" e "descontrole de gastos com pessoal" carecem de fundamentos e, na verdade, depõem contra o desenvolvimento econômico do País, servindo apenas para alimentar o ideário dos que, historicamente, por interesses escusos, sempre foram contrários à construção de um serviço público amplo e de qualidade.

É necessário dizer que o governo Dilma foi eleito com o voto da maioria da população e dos servidores públicos. Não podemos aceitar que ela governe contra os que a apoiaram e privilegie os grandes industriais

e a lógica financista. Somos contra a política de privatização de serviços públicos como aeroportos, estradas e Hospitais Universitários e não concordamos com a utilização de recursos públicos para beneficiar grandes industriais com isenção de impostos (somente em 2011, o governo deixou de arrecadar R\$ 187 bilhões com isenções fiscais). Além disso, o governo prioriza o pagamento da dívida pública, que sangra a nação e nos 5 primeiros meses de 2012 consumiu 383 bilhões do orçamento, que poderiam ser usados para atender nossa pauta de reivindicações e melhorar o atendimento dos serviços públicos a população.

A greve é mais do que um direito. Temos a obrigação moral de dizer um basta e denunciar quais têm sido as opções deste governo.

Por isso estamos em greve, com o intuito de pressionar o governo para que invista o dinheiro público com o que é público e não com o que é privado. Que o governo invista na população e que os ricos paguem a sua crise!

*Para ter acesso ao relatório completo e outras informações você pode acessar: [www.sindireceita.org.br](http://www.sindireceita.org.br)*

## Grevistas fazem manifestação no Campus da UFG em Jataí

Em 21 de junho do corrente ano, centenas de pessoas da comunidade universitária em greve realizaram uma manifestação na cidade de Jataí, Goiás. Servidores técnico-administrativos em educação, docentes e estudantes da UFG tomaram as principais avenidas da cidade, parando o trânsito e chamando a atenção da população para a greve no Campus Avançado de Jataí. O SINT-IFESgo propôs o ato conjunto às demais categorias e contribuiu de forma determinante para a sua realização. Na oportunidade, foi discutida a necessidade de garantir o apoio e respeito ao movimento; entregue a pauta local de reivindicação da categoria; e realizada uma assembleia geral unificada para atualização do movimento e compartilhamento das ações.



## Pauta interna dos servidores da UFG

O Sindicato dos Trabalhadores Técnico-administrativos em Educação das Instituições Federais de Ensino Superior do estado de Goiás (SINT-IFESgo) e o Comando Local de Greve protocolou no dia 10 de julho a pauta interna da categoria na reitoria da Universidade Federal de Goiás. O reitor da instituição, Edward Madureira Brasil, agendou com a entidade reunião para o dia 3 de agosto para tratar desse assunto. A pauta de reivindicações dos servidores técnico-administrativos da UFG foi aprovada pela categoria em assembleia geral no dia 28 de junho de 2012. Confira abaixo os itens que a compõem.

### 1. Regime de trabalho

- Fim da pressão em relação ao retorno às 40 horas nas Unidades/Orgãos;
- Efetividade/agilidade nos trabalhos da comissão que estuda a possibilidade de implantação dos turnos contínuos.

### 2. Saúde do trabalhador

- Imediata implantação do programa para realização de exames periódicos;
- Contratação de empresa es-

pecializada com o objetivo específico de realizar o mapeamento de risco químico, físico, biológico, ergométrico e risco de vida em toda a Universidade, incluindo Jataí, Catalão, Goiás e Firminópolis, sob a orientação da UFG;

- Fornecimento de equipamentos de proteção individual e coletivo;
- Instalação de junta médica nos campi do interior;
- Melhoria e adequações das condições de trabalho para os técnico-administrativos;

### 3. Pessoal

- Efetividade/agilidade na criação da comissão para tratar da atualização da Resolução de Capacitação/Qualificação para técnico-administrativos;
- Promoção do estudo de dimensionamento de pessoal;
- Atualização do processo de avaliação de desempenho;
- Reavaliação/desburocratização dos procedimentos adotados pelo DDRH quanto à concessão dos incentivos à qualificação e capacitação;
- Fim da terceirização, com ela-

boração de uma política de redução do quadro terceirizado na UFG com a realização de concursos públicos;

- Levantamento de possíveis trabalhadores que exerçam função gratificada sem receber por essa função e correção imediata caso seja identificada esta situação;
- Garantir o exercício de cargos de confiança e funções gratificadas de caráter técnico ou administrativo, por um trabalhador técnico-administrativo;

4. Estabelecimento de critérios transparentes e democráticos para distribuição de APH;

5. Fim da proibição de troca de

plantões no HC;

6. Ponto eletrônico apenas para quem faz APH;

7. Celeridade nos processos de mandato de injunção;

8. Manutenção da creche vinculada à UFG e construção da creche no campus I;

9. Participação dos técnico-administrativos nos concursos realizados pela CECV, em igualdade de condições com os docentes;

10. Não repassar aos trabalhadores terceirizados e outros as atividades dos trabalhadores em greve.



**SINDICATO DOS TRABALHADORES  
TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS  
DE ENSINO SUPERIOR DO ESTADO DE GOIÁS**

**SINT-IFESgo**

**Sede Administrativa**  
5ª avenida, nº 1.213 - St. Leste Universitário  
CEP: 74.605-040 - Goiânia - GO  
Fone: (62) 3261-4465

**Fátima Reis**  
Coordenadora Geral  
e-mail: [fatima@sint-ifesgo.org.br](mailto:fatima@sint-ifesgo.org.br)

**Sede Social**  
Rua 01, Qd. Área, Lt. 24, Chácara Califórnia  
CEP: 74.691-310 - Goiânia - GO  
(saída para Nova Veneza) -  
Fone: (62) 3205-1663

**ei editora  
interativa**

**Editor: Francisco Barros**  
**Diagramação: Gaspar Pereira**  
**Tel.: (62) 3097-1406**

[www.comunicacaointerativa.com](http://www.comunicacaointerativa.com)

# Acampamento e protestos dos SPFs em Brasília

*Acampamento na Esplanada dos Ministérios e manifestações no MPOG atraem milhares de servidores e estudantes. Governo cede à pressão e ouve servidores*

**“** Chega de enrolação! Negocia, Dilma!”. Esse foi lema da passeata que atraiu milhares de pessoas ao acampamento na capital brasileira dos servidores públicos federais em greve. Eles marcharam na quarta-feira (18 de julho) pela Esplanada dos Ministérios, em Brasília (DF), para reafirmar as reivindicações dos diversos setores do funcionalismo público em greve e pedir uma audiência com a ministra do planejamento Miriam Belchior a fim de abrir as negociações.

O SINT-IFESgo organizou uma caravana, com mais de setenta pessoas, que saiu de Goiânia às 7hs da manhã para se juntar aos grevistas acampados na Esplanada e aos demais manifestantes que chegavam de todo o Brasil para integrar a marcha. Dados da Polícia Militar revelam que mais de dez mil pessoas, entre servidores e estudantes, participaram da manifestação.

Por volta das 11 horas os manifestantes deram início à marcha que partiu da catedral, passou pela Praça dos Três Poderes e seguiu até o Ministério do Planejamento. Concentrados em frente ao MPOG, os trabalhadores entoavam frases de ordem e gritos de guerra, ocupavam a entrada do Ministério, protestavam ao microfone e reivindicavam reajuste salarial com reposição inflacionária, mais verbas para os serviços públicos, melhores condições de trabalho para os servidores, a aplicação imediata dos 10% do PIB na Educação Pública e diversas outras reivindicações gerais e específicas das diferentes categorias presentes.

Além dos técnico-administrativos e professores das universidades federais, o movimento foi também composto por servidores de diversos setores, como Incra, Funai, Saúde, Agricultura, Justiça, Planejamento, Previdência Social, Trabalho e Emprego, IBGE, entre muitos outros.

A manifestação começou na segunda-feira (16) e seguiu até a sexta-feira (20). Na quinta-feira (19), os manifestantes que estavam acampados se reuniram em frente ao Ministério do Planejamento a partir das 5 horas da manhã. Com músicas de protesto e buzinas, eles formaram um cordão humano em volta do Ministério impedindo a entrada de funcionários no prédio. Cerca de mil pessoas, entre trabalhadores e estudantes, fecharam as quatro entradas do edifício, impedindo a entrada dos servidores que chegavam para trabalhar. A pressão gerada pelo ato resultou em uma reunião de representantes das categorias em greve e dos estudantes com o secretário-executivo do Planejamento, Valter Correa, e com o secretário de Relações do Trabalho, Sérgio Mendonça. No entanto, não houve avanço algum nas negociações, uma vez que nenhuma proposta foi apresentada pelo Ministério, o qual se justificou alegando estar analisando a viabilidade de atender algumas das reivindicações dos servidores. Os representantes do governo se comprometeram a apresentar uma resposta ao funcionalismo público até o dia 31 de julho.

O ato foi organizado pelas centrais sindicais CTB, CUT e CSP-Conlutas, e pelas entidades FASUBRA, ANDES-SN, SINASEFE, CON-DESEF e pelo Comando Unificado de Greve dos Estudantes (CNGE).

Os servidores públicos federais não só permanecem em greve, como também procuram intensificar o movimento paredista até que obtenham proposta concreta para seus pleitos.



# Manifestação na cidade de Goiás durante o FICA

Os técnico-administrativos em educação do SINT-IFESgo, em parceria com os comandos locais de greve dos estudantes e dos docentes, realizaram no sábado 30 de junho, Ato Conjunto na Cidade de Goiás por melhorias na educação pública superior. O movimento contou também com a participação de professores da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), de representantes do Comando Nacional de Greve dos docentes (ANDES) e da União Nacional dos Estudantes (UNE). As categorias aproveitaram a movimentação da cidade e a visibilidade proporcionadas pela realização do



14º Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental (FICA) entre os dias 26 de junho 1º de julho, a fim de despertar

a conscientização e o apoio da população ali concentrada para as necessidades da Educação. Necessidades estas

que vêm sendo ignoradas pelo governo federal, que se recusa a abrir as negociações com as categorias.

## Servidores Públicos Federais realizam ato conjunto em Goiânia

Com objetivo de mostrar para população o descaso do governo em negociar com as categorias em greve, os servidores públicos federais realizaram na manhã de quarta-feira, 25 de julho, na Praça dos Bandeirantes, centro de Goiânia, um ato público pedindo a abertura de negociações com os trabalhadores. Estiveram presentes no local servidores do Incra, da Anvisa, da Saúde, da UFG, da Comurg e outras categorias. Os manifestantes explicaram a população os motivos da greve e como o governo não tem dado atenção às reivindicações das catego-

rias. E numa forma inusitada de protestos eles distribuíram bananas a quem passava no local querendo dizer que é isso que o governo tem feito com os servidores públicos federais, porém, no sentido figurado.

Desde o início do ano diversas categorias do serviço público federal estão em greve, até o momento o Ministério do Planejamento só abriu a mesa de negociações para conversar com os docentes. Para os outros servidores a data marcada, a princípio, seria dia 31 de julho. No caso dos técnico-administrativos das universidades e institutos federais a greve já



dura pouco mais de um mês, inclusive nos hospitais universitários, eles reivindicam reajuste salarial, melhores condições de trabalho e realização de concurso no lugar das terceirizações.

### Além da greve

Os trabalhadores criticam a presidente Dilma Rousseff por não abrir negociações com as categorias, argumentado que a maioria desses trabalhadores votaram para que ela fosse eleita. Outro momento que chamou

atenção no ato foi a indignação dos trabalhadores da Comurg (órgão de urbanização e limpeza da prefeitura de Goiânia) com a demissão de funcionários porque eles estavam protestando. Coincidentemente, dia 25 de julho comemora-se o dia internacional da mulher negra latino-americana e caribenha, representantes deste movimento também estiveram no local para protestar contra o racismo e as políticas sexistas que prejudicam as mulheres trabalhadoras, principalmente as negras.



# HC não libera chequinho para atendimentos na unidade



A paralisação dos servidores técnico-administrativos da UFG se estende também ao Hospital das Clínicas. No dia 02 de julho (segunda), quem foi ao HC em busca de autorizações de exames emitidas no estabelecimento, enfrentou longas filas e nem todos saíram satisfeitos. Somente os pacientes cujo atendimento pode ser feito em outra unidade de saúde conseguiu obter o "chequinho". Devido à greve, que começou no HC no último dia 18 de junho, estão



sendo feitos apenas atendimentos de urgência e emergência. Atendimentos eletivos estão suspensos por tempo indeterminado. Membros do comando de greve montaram uma mesa de orientações próxima aos guichês de regulação. No local, é feita triagem dos pacientes e passadas informações sobre o tipo de atendimento que continua sendo feito no estabelecimento de saúde, justamente para que os pacientes não enfrentassem fila em vão.

## Passeata e ocupação de Servidores Públicos Federais

Os servidores públicos federais se reuniram na manhã de quarta-feira, dia 6 de julho, para realizar uma manifestação conjunta pela abertura das negociações com o governo federal. Técnico-administrativos da UFG e demais unidades de ensino federais, trabalhadores do Incra, Funasa e outros órgão estiveram presente na manifestação. O caminho do protesto saiu do

prédio do Ministério da Saúde, na Praça Cívica, e terminou no Ministério da Fazenda, também na praça. No local, os servidores federais ocuparam pacificamente o térreo do prédio e os representantes sindicais foram recebidos pela superintendente do órgão que se comprometeu a enviar um memorando a Brasília comunicando o ocorrido e as reivindicações dos servidores públicos federais.



## Vitória da greve: MP 568 é alterada!

**D**epois de muita luta foi aprovada na Câmara dos Deputados e no Senado Federal a Medida Provisória 568 com o texto modificado na questão das cargas horárias dos médicos e médicos veterinários de hospitais federais. Ou seja, o salário para quem tem carga horária de 20 e 40 horas semanais permanecerá inalterado. A mudança retirou também a proposta do governo nas questões que

envolviam adicionais de insalubridade e periculosidade. Na redação original, esses adicionais eram transformados em valores fixos em reais (de R\$ 100 a R\$ 260), de acordo com o grau de exposição. Na prática, os profissionais que ganhassem mais perderiam mais. Com a exclusão da mudança, permanece o cálculo com base no vencimento do cargo.

A medida será encaminhada para sanção Presidencial.

## Manifestantes promovem abraço ao HC e prestam serviços à população

**O** Sindicato dos Trabalhadores Técnico-Administrativos em Educação das Instituições Federais de Ensino Superior de Goiás (SINT-IFESgo) e o Comando Local de Greve, realizaram na segunda semana deste mês de julho dois atos de mobilização dos servidores em greve. O primeiro ocorreu após a assembleia da categoria, no Hospital das Clínicas (HC) da Universidade Federal de Goiás (UFG), onde técnico-administrativos, professores e estudantes deram um abraço simbólico no hospital para protestar contra as

más condições de trabalho e o arrocho salarial.

No segundo ato, que aconteceu na Praça dos Bandeirantes, no cruzamento da Avenida Goiás com a Avenida Anhanguera, os técnico-administrativos da UFG se concentraram no local para informar a população dos motivos da greve e fizeram um atendimento para medir a pressão gratuitamente de quem passava pelo local. Os trabalhadores reivindicam reajuste salarial, concurso imediato de novos servidores e adequação do plano de carreira.



No local também estavam docentes da UFG que lutam pela valorização da categoria, representantes dos alunos da Universidade que apóiam à greve de ambas as categorias, em nome da qualificação do ensino superior público. Além disso, estiveram no local representantes dos trabalhadores da Comurg e da Central de Trabalhadores do Brasil (CTB), demonstrando apoio aos servidores.

Na data dos atos quinta-feira (12/07), a greve dos técnico-administrativos completava um mês, sem nenhum avanço nas negociações. Além dos docentes e servidores, diversos outros setores do serviço público federal também estão em greve, como Funai, Ministério da Justiça, da Saúde, do Trabalho e Emprego, do Planejamento, Funasa, Incra, entre outros.



## A greve na grande mídia

O movimento de greve dos técnico-administrativos e docentes das instituições de ensino federais do país tem ganhado espaço na grande mídia nos últimos dias. O grupo Bandeirantes (Band) divulgou um editorial em favor das

reivindicações das categorias, ressaltando o desinteresse do governo em negociar com as categorias e pela educação pública de qualidade. Com a suspensão das matrículas do SiSu e manifestações ocorrendo por todo o país os jornais

(impressos, canais de televisão, rádios, portais na internet de todo país) abrem cada vez mais espaço para a situação e para a luta dos servidores que pedem ao governo pelo menos a abertura para negociações eficientes.

Consulte a nova área de clipping do site do Sint-Ifesgo, nela você encontrará as notícias divulgadas pela imprensa em geral sobre nossa greve e assuntos de interesse ao funcionalismo público. [http://www.sint-ifesgo.org.br/clipping\\_listagem](http://www.sint-ifesgo.org.br/clipping_listagem)